



Democracias e Ditaduras no Mundo Contemporâneo

XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS
PERFIL DA CRIMINALIDADE FEMININA NUM ESTADO DE FRONTEIRA¹.

Talita Sobrinho da Silva¹
Carlos Martins Júnior²

¹Aluna do Curso Licenciatura em História da UFMS, bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2013/2014

²Professor da UFMS, Departamento de História de Aquidauana (CPAQ); e-mail: martinscjr@gmail.com

Resumo: O trabalho tem por objetivo traçar um perfil da mulher detenta no sistema prisional de Mato Grosso do Sul, no período que se estende de 2005 a 2012. Trata-se de uma análise quantitativa com base em informações contidas no Sistema Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), do Departamento Penitenciário Nacional, disponíveis para o Mato Grosso do Sul, a partir dos quais procurou-se traçar a evolução do número de detentas no estado e sua relação com a estrutura do aparato penitenciário, além de propor um perfil de quem são elas, o(s) tipo(s) de delito(s) por elas cometido(s), bem como a situação prisional em que se encontram.

Palavras-chave: Fronteira; Mulher, Criminalidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise do perfil da mulher detenta no sistema prisional de Mato Grosso do Sul, no período que se estende de 2005 a 2012. Trata-se de uma análise quantitativa com base em informações contidas no Sistema Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), desenvolvido pelo Governo Federal e disponibilizado aos Estados da União que, por meio de suas secretarias gestoras da pasta penitenciária, lançam online, pelo site <http://www.infopen.gov.br/>, desde 2005, informações sobre os presos administrados de cada unidade da federação.

Com base nos dados obtidos pretendeu-se inicialmente entender quantas e quem são as mulheres encarceradas em Mato Grosso do Sul levando-se em consideração, entre outros elementos, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas, de escolaridade, os grupos étnicos aos quais pertencem. Posteriormente, pretendeu-se realizar o perfil da criminalidade feminina no estado, levantando-se o(s) tipo(s) de delito(s) por elas cometido(s), bem como a situação prisional em que se encontram. A esse respeito é interessante destacar que, ao

¹ Trabalho desenvolvido como relatório-final de Iniciação Científica.



XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

contrário do que indicam os estudos clássicos como o de Boris Fausto a respeito da criminalidade na cidade de São Paulo do período de 1880 a 1924, os dados apresentados pela DEPEN direcionados ao Estado de Mato Grosso do Sul destacam que na atualidade a criminalidade feminina não está relacionada a delitos como prostituição, aborto, adultério ou crimes cometidos por ou contra homens.

O trabalho se justifica, de um lado, devido à escassez de pesquisas e produção bibliográfica tratando do assunto, merecendo destaque nesse sentido os trabalhos de ALMEIDA (2006) sobre jovens presidiárias em Salvador, Bahia, CUNHA (1994) para detentas em Portugal, e MAKKI e SANTOS (s/d) para as condições das detentas de Brasília. Quase ausente em Mato Grosso do Sul, o tema é tangenciado em GUIMARÃES (2014), que se refere à reintegração social de detentas do sistema carcerário de Corumbá/MS e em LINJARDI (2012), que procurou discutir as condições das mulheres traficantes de drogas (“mulas”) na fronteira Corumbá e Ladário/MS.

Por outro lado, a falta de informações mais precisas e sistematizadas a respeito da mulher detenta dificulta a destinação de investimentos do Fundo Penitenciário Nacional, destinados a atender as necessidades específicas da mulher em situação prisional. A esse respeito constata-se, a partir dos dados fornecidos pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), que no ano de 2005 o total de mulheres presas era de 20.264, o equivalente a 5,6% do total geral de indivíduos encarcerados no Brasil, ou seja, 361.402. Porcentual que em 2012 passaria a 6,3% de um total de 548.003 presos, o que corresponde a um aumento de 57,8% de mulheres presas no período de 8 anos ou, em números absolutos, 35.039 mulheres encarceradas (Tabela 1).

Tabela 1

Evolução do numero de mulheres presas no Brasil de 2005 a 2012.			
Ano	Mulheres	Total Nacional	(%) de Mulheres do Total
2005	20.264	361.402	5,60%



Democracias e Ditaduras no Mundo Contemporâneo

XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

2012	35.039	548.003	6,30%
Fonte: Tabela produzida a partir dos dados do DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), Ministério da Justiça.			

Apesar do crescimento significativo do número de presas em todo o país este ainda corresponde a 6% do total de presos no Sistema Penitenciário Nacional, o que parece conferir a elas certo grau de invisibilidade no interior desse sistema. Em consequência verifica-se a precarização do aparato penitenciário dos presídios femininos, marcados por excedentes populacionais em relação ao número de vagas disponíveis ou, ainda, por prédios muitas vezes adaptados de antigos espaços que serviram a presídios masculinos. Acrescente-se que mesmo sendo um direito constitucional de todos os brasileiros, as mulheres presas quase não têm acesso à saúde e tratamento médico, em especial acompanhamento ginecológico. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o sistema penitenciário brasileiro conta com apenas 15 especialistas nessa área para atender todas as detentas, o equivalente a um profissional para cada grupo de 2.335 mulheres. Mais que isso a lei prevê que sejam disponibilizados, berçários para detentas com filhos com menos de seis meses. Para atender a legislação, muitos presídios desativam celas e as transformam em berçários improvisados, nos quais as mães e seus bebês não recebem o auxílio adequado e necessário. Assim no decorrer desta pesquisa pode-se constatar que embora o número de mulheres presas seja, percentualmente pequeno em relação ao total da população carcerária, os problemas que elas enfrentam no cárcere são ainda muito grandes.

Sem evidentemente esgotar o assunto, essa primeira abordagem dos dados disponíveis sobre a mulher presidiária em Mato Grosso do Sul, propõem contribuir para estudos e pesquisas posteriores, nesse campo específico. Ao mesmo tempo dando voz às mulheres que compõem o sistema penitenciário, pretende contribuir para futuros estudos no campo da história social das mulheres.

METODOLOGIA



Tendo em vista nosso envolvimento como auxiliar de pesquisa no Projeto Segurança Pública nas Fronteiras, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, sob a coordenação do Núcleo de Estudos da Criminalidade e Violência Urbana da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NECVU/ UFRJ), o qual contou com a participação das universidades brasileiras localizadas em regiões de fronteira, entre elas a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do Centro de Análise e Difusão de Estados sobre Fronteiras (CADEF), a proposta inicial deste trabalho era estabelecer uma análise quantitativa sobre as detentas do Presídio Feminino de Corumbá. Porém, a escassez de fontes disponíveis e a restrição de informações por parte das autoridades públicas tornou inviável o objeto de análise proposto. Diante disso, optou-se pela ampliação da análise para o sistema prisional do Estado do Mato Grosso do Sul, tomando-se como referência para tanto os dados disponibilizados, no período de 2005 a 2012, pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). O recorte temporal se justifica em razão de ter sido 2005 o ano em que se iniciou a disponibilização online dos dados por parte do DEPEN, e 2012 o ano limite para o início da pesquisa.

Com base nesses dados procurou-se, inicialmente, levantar a evolução do número de presas no sistema prisional de Mato Grosso do Sul no recorte temporal proposto para, em seguida, compará-lo à evolução das estruturas prisionais. Nesse primeiro momento, visou-se esclarecer se tais estruturas são efetivamente adequadas para atender as necessidades mais elementares da população carcerária feminina.

Num segundo momento detivemo-nos no levantamento do perfil da mulher encarcerada em Mato Grosso do Sul, objetivando entender minimamente quem são elas. Para tanto, levou-se em consideração, entre outros elementos, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas, de escolaridade, os grupos étnicos aos quais pertencem. Entende-se que com isso seja possível aprofundar, em trabalhos posteriores, um perfil da criminalidade feminina no Estado, tendo em vista o(s) tipo(s) de delito(s) por elas cometido(s), além das motivações que as levam a cometê-los.



XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul

13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

Dados Numéricos sobre a Evolução do Número de Presas em Mato Grosso do Sul e sua

Relação com a Estrutura do Sistema Prisional do Estado (2005-2012)

Segundo os dados fornecidos pelo DEPEN, no ano de 2005 o Estado do Mato Grosso do sul possuía 947 mulheres presas, alojadas em 7 penitenciárias e 1 casa de albergado, que ofereciam 721 e 7 leitos, gerando, apenas no que diz respeito ao número de detentas, um déficit de 226 de vagas. Um ano depois, em 2006, o número salta para 1.180 presas, ou seja, 233 presas a mais, mas aparato penitenciário permanece exatamente igual ao do ano anterior, para contemplar um déficit de 459 vagas. Da análise geral dos dados referentes ao total de presos de ambos os sexos no Estado, pôde-se notar que se o aumento do número de presas não resultou em preocupação, por parte das autoridades públicas, quanto a modificações no aparato penitenciário feminino para que fosse possível atender às necessidades mínimas das presas sob custódia do Estado, o mesmo não ocorreu em relação aos presídios masculinos.

Ao contrário, verificou-se que somente em 2007, quando o ingresso no sistema foi de 1261 presas, é que teve início um movimento no sentido de ampliar o aparato penitenciário voltado exclusivamente para mulheres. Assim, no segundo semestre desse ano, que constitui aquele de maior ingresso de detentas no sistema prisional sul-mato-grossense em toda a série histórica analisada, foram abertos mais um estabelecimento penal e uma casa de albergado, elevando para 901 o número de vagas e 11 leitos. Fácil perceber que a ação apenas amenizava um problema que tendia a se agravar, haja vista que o déficit de vagas ainda continuaria bastante elevado.

Não obstante, em 2008, quando o número de presas foi de 1.257, curiosamente o quantitativo de vagas no sistema prisional foi reduzido para 831 vagas com apenas 4 leitos efetivamente ativos, o que levou o déficit de vagas para 426, número muito próximo daquele verificado em 2006, quando a insuficiência de vagas foi a maior em toda a série histórica abordada pela pesquisa.

Vale destacar, que a cada ano o modelo de relatório foi mudando, adquirindo nova formatação e incluindo novos tópicos. Assim, no ano de 2008 foi incluído o indicador



XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

“Seções internas”, que apresenta um total de 15 novos espaços subdivididos em itens como 5 creches e berçários, 5 módulos de saúde e quantidade de crianças 5, Contudo, o item Módulo de Saúde Feminino (Gestantes/Parturientes), não apresentava nenhum espaço para aquele ano.

Em 2009, quando 1.125 mulheres foram recolhidas ao sistema prisional, subiu para 11 a quantidade de estabelecimentos penais no Estado, acrescido de mais uma casa de albergado e 7 leitos, destacando-se, ainda, um número significativo de presas sendo direcionado para o regime semi-aberto. O número de vagas foi elevado para 1.002, correspondendo a um déficit de 123. As seções internas fecham o ano com 19 espaços, distribuídos nos itens; creches e berçários 5, modulo de saúde feminino 14, não havendo especificações de como foram formados esses espaços no interior das penitenciárias.

Com um aparato penitenciário exatamente igual ao de 2009 (11 estabelecimentos penais e 19 Seções internas), no ano de 2010 o numero de vagas foi reduzido para 922, em detrimento do ingresso de 1.025 presas, gerando um déficit de 103 vagas, o menor déficit de todo o período pesquisado.

Para atender a uma demanda de 1.134 presas, em 2011 foram acrescentadas 11 vagas às 922 oferecidas no ano anterior. No tocante ao aparato penitenciário, se acrescentou mais uma casa de albergado, os leitos subiram para 39 e as seções internas foram reduzidas para 13. Em 2012, último ano da série histórica desta pesquisa, o aparato penitenciário de Mato Grosso do Sul contava com 875 vagas, para um total de 1.174 presas. Para os mesmos 11 estabelecimentos penais houve aumento do número de leitos e de espaços da seção interna, 45 e 56 respectivamente.

A tabela 2 abaixo resume os dados aqui apresentados:

Tabela 2.

Evolução da estrutura penitenciária em relação à evolução do número de presas entre 200 e 2012 em Mato Grosso do Sul						
Anos	Presas	Estabelecimentos	Vagas	Déficit	Leitos	Seções
2005	947	8	721	226	7	X
2006	1.180	8	721	459	7	X
2007	1.261	9	901	360	11	X



Democracias e Ditaduras no Mundo Contemporâneo

XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

2008	1.257	9	831	426	4	15
2009	1.125	11	1002	123	7	19
2010	1.025	11	922	103	19	19
2011	1.134	12	933	201	39	13
2012	1.174	11	875	299	45	56

Fonte: Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), Ministério da Justiça.

De 2005 à 2012, o aumento de mulheres encarceradas no Estado, é de 23,9 %. É curioso observar, que dentro desse recorte o numero de encarceradas, de um ano para o outro, não ocorre com a mesma aceleração. De 2005 à 2007 o aumento de presas é de 33,15%, já no período de 2008 a 2010 , há um decréscimo de -18,4% de presas, 2011 e 2012 o numero volta a crescer timidamente 3,5%. A presença feminina na criminalidade é crescente, mesmo que em alguns períodos se constate uma desaceleração.

Perfil das Detentas em Mato Grosso do Sul

O relatório da DEPEN mostra que, no ano de 2005, 53,5% das detentas não chegaram a concluir o ensino fundamental, e que apenas 1% chegou a iniciar o ensino superior. Para 2012, o relatório mostra que 49,9% das detentas declararam ter o ensino fundamental incompleto, e 2% chegaram a ingressar no ensino superior.

No que concerne à faixa etária, o Ministério da Justiça informa que, 44,2 % das detentas têm entre 18 e 29 anos, 38% têm entre 30 e 45 anos e 8,9%% têm mais de 46 anos.

As mulheres pardas são maioria dentro das unidades prisionais do Estado de Mato Grosso do Sul, somando com as negras 64% das detentas. Já as mulheres indígenas não alcançam 1% da população carcerária feminina.

A partir do ano de 2008 começou a ser apresentados, nos relatórios do DEPEN, os dados relativos à educação formal dentro dos estabelecimentos prisionais. De acordo com as informações, são oferecidos cursos de alfabetização, ensino fundamental, médio e superior, além de cursos técnicos para que as presas possam dar sequência aos estudos. Porém os dados



XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul

13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS
informam que apenas 14,2% das presas cursam a educação formal, sendo que nos 4 anos posteriores a 2008 o percentual de participação não ultrapassou 15%.

No que se refere à ocupação das mulheres encarceradas, os relatórios do DEPEN apontam que aproximadamente 34,5% delas exercem atividade laboral, sendo 27,9% internamente e 6,6% externamente às unidades prisionais.

A população carcerária feminina pode ser definida como uma massa quase uniforme, sendo a maior parte delas jovens, pardas, com baixa escolaridade e oriundas das camadas mais pobres da sociedade. No entanto, é importante se evite relacionar, de forma direta, criminalidade e baixa condição socioeconômica, pois esse tipo de relação tende apenas a reforçar o estigma imposto às populações de baixa-renda, tidas como mais violentas e perigosas.

No que concerne à criminalidade, as mulheres são, em geral, apontadas como menos violentas perigosas. Os dados do DEPEN indicam que, em 2012, 77,6.% do total de presas no Estado de Mato Grosso do Sul, ou seja, 912 detentas, respondiam por tráfico de drogas, sem incidências ou qualquer outra ligação com outros crimes. Muitas dessas mulheres exercem a função de “mulas”, o que significa que se tornam responsáveis pelo transporte de certa quantidade de drogas - em geral pequena- pelo Estado, se necessário dentro do próprio corpo. Interessante notar, que entre os homens as condenações por tráfico de drogas chegam a 39,7% (cerca de 4.367 indivíduos) do total da população carcerária masculina do Estado.

De acordo com o Ministério da Justiça, de 2005 a 2012 manteve-se a média de 74,4% de presas que respondem por tráfico de drogas, sendo 2005 o ano de maior incidência, com 83,8%, e a menor correspondente ao ano de 2007, com 66,5%. O roubo é o segundo item que mais leva as mulheres ao cárcere. Em 2012, 6,2% de mulheres (em números absolutos, 73 mulheres) ingressaram no sistema prisional de Mato Grosso do Sul por terem incorrido no artigo 157 do Código Penal (roubo simples ou qualificado). Delito que no universo penitenciário masculino corresponde a 23,9% das prisões (2635 homens, em números absolutos). A participação em homicídios foi responsável por 2,4% de prisões de mulheres (29); não chegando a 5 o números de presas que incorreram no grupo dos crimes contra os costumes (Tabela 3).



Democracias e Ditaduras no Mundo Contemporâneo

XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

Tabela 3.

% Crime			
Ano	Tráfico de Entorpecentes (Lei 6368/76 Art 12)	Roubo (Art.157)	Homicídio (Art.121)
2005	83,80%	2,20%	2,60%
2006	72,30%	1,60%	2,60%
2007	66,50%	4,40%	2,30%
2008	68,30%	9,70%	2,20%
2009	77,60%	4,00%	2,40%
2010	76,30%	4,30%	1,70%
2011	73,50%	4,40%	2,10%
2012	77,60%	6,20%	2,40%
Fonte: Tabela produzida a partir dos dados do DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional), Ministério da Justiça.			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2012 o Estado do Mato Grosso do Sul possuía 1.174 mulheres presas, o que equivale a 3,1% da população carcerária feminina nacional, custodiadas em 11 estabelecimentos prisionais, com o número de vagas sempre inferior à quantidade de detentas que ingressaram anualmente no sistema prisional do Estado.

Embora os Relatórios do DEPEN deixem clara a transição pela qual o aparato penitenciário de Mato Grosso do Sul vem passando nos últimos sete anos, os dados sobre o constante excedente populacional no interior dos presídios femininos do Estado permitem dimensionar o grau de precarização que ainda persiste nesse sistema prisional, que continua a se mostrar incapaz de atender às necessidades mais elementares de uma população carcerária que necessita de cuidados específicos, a exemplo do direito à assistência médica adequada, a amamentação e creches, entre outros.

Exatamente por isso, e por permanecerem praticamente invisíveis quando comparadas ao total da população carcerária masculina, para essas mulheres, a maioria



XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS
jovens, negras, pobres, com baixo grau de escolaridade e, em geral, condenadas por crimes de pouco poder ofensivo à segurança da sociedade, a prisão vai além da perda da liberdade, estendendo-se mesmo à perda do direito à cidadania.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Lúcia de Oliveira. Vozes de Dentro...de Mulheres... e de Muralhas. Um Estudo sobre Jovens Presidiárias em Salvador, Bahia. Salvador: UFBA, Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, 2006.

CUNHA, Manuela, Malhas que a reclusão tece: Questões de identidade numa prisão feminina, Lisboa, Cadernos do CEJ, 2/92. 1994.

FAUSTO, Boris. Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880 – 1924). Editora Brasiliense. São Paulo, 1984.

GUIMARÃES, Caroline Krüger. *Presídio de fronteira: reintegração social das detentas no sistema carcerário em Corumbá/MS*. Corumbá: UFMS, Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços, 2014.

KIM, Jung Eun; LOUREIRO, Paulo Roberto A.; MOREIRA, Tito Belchior S. Moreira e SACHSIDA, Adolfo. “Criminalidade feminina: uma análise empírica a partir dos dados do presídio feminino de Brasília”. Economia e Desenvolvimento, Recife (PE), v. 8, n.1, 200.

LINJARDI, Luciane Gregio Soares. Mulheres Traficantes de drogas na fronteira de Corumbá e Ladário/BR. Corumbá MS, 2012.

MAKKI, Salma Hussein e SANTOS, Marcelo Loeblein dos. Gênero e criminalidade: Um olhar sobre a mulher encarcerada no Brasil. [Revista Âmbito Jurídico](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8080). Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8080. Acesso em: 20 de Março. 2014.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Tipologia das relações fronteiriças: Elementos para o debate teórico-práticos. In: Território sem limites: estudos sobre fronteiras/Tito Carlos Machado de Oliveira organizador. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.



Democracias e Ditaduras no Mundo Contemporâneo

XII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul
13 a 16 de outubro de 2014 - UFMS/CPAQ - Aquidauana-MS

OLIVEIRA, Giovanni França. *Nas bocas da cidade de Corumbá/MS; o comércio de drogas na fronteira Brasil/Bolívia*. Corumbá: UFMS, Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços, 2013.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. *A Lógica espacial do território fronteiriço – os casos das aglomerações de Ponta Porã - Pedro Juan Caballero e Ladário - Corumbá – Puerto Quijarro* - Puerto Suarez, 2010.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: contexto, 2007

SAFFIOTI, Heleieth I.B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.